IGREJA
ASSEMBLEIA de DEUS
MINISTÉRIO BELO HORIZONTE

Projeto de Crescimento
ADBH 2022-2031



FERRAMENTA

RECONCILIAÇÃO

DIRETORIA GERAL

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

1º VICE-PRESIDENTE
PR. LAÉRCIO RODRIGUES DA SILVA

2º VICE-PRESIDENTE
PR. BENEDITO CELSO CÔRTES

DIRETOR DE RELAÇÕES MINISTERIAIS
PR. JOSUÉ FERNANDES DIAS

DIRETOR FINANCEIRO
PR. ANTÔNIO DE PAULO

DIRETOR ADMINISTRATIVO
PR. JOÃO CARLOS FERREIRA DE OLIVEIRA

DIRETOR DE OBRAS
PR. ROGÉRIO APARECIDO SOARES RIBEIRO

DIRETOR DE CRESCIMENTO
PR. CILAS RONALDO DIAS



FERRAMENTA

RECONCILIAÇÃO

IGREJA
ASSEMBLEIA de DEUS
MINISTÉRIO BELO HORIZONTE

Projeto de Crescimento
ADBH 2022-2031

A missão da igreja não se limita apenas ganhar os de fora, mas também restaurar os de dentro que se perderam no caminho

'porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido'.

Lucas 19.10

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

APRESENTAÇÃO



OBJETIVOS GERAIS

Buscar as pessoas afastadas com foco na restauração do relacionamento com Deus e no restabelecimento da comunhão com a igreja;

Evitar perdas permanentes, buscando restaurar a identidade, a esperança e o propósito;

Fortalecer a cultura de cuidado da igreja local;

Conduzir o fluxo operacional de 8 etapas com confidencialidade e perserverança.



O QUE É A FERRAMENTA RECONCILIAÇÃO

A Ferramenta Reconciliação é uma frente estratégica do Projeto Ide, voltada ao resgate espiritual de crentes afastados, objetivando sua restauração diante de Deus e sua reintegração à comunhão da igreja.

Esta ferramenta se dedica ao chamado evangelismo de retorno. Seu foco é alcançar pessoas que já tiveram experiência com Cristo e convivência com a igreja, mas que, por diferentes razões, romperam ou enfraqueceram sua comunhão com Deus e com o corpo de Cristo.

Ela atua com o objetivo de restauração, que envolve identificação, intercessão, aproximação, escuta, visitação, acompanhamento e reintegração.

A VISÃO DA FERRAMENTA

Essa ferramenta visa mais do que uma ação evangelística pontual; ela busca um ministério contínuo de amor, cuidado, intercessão e acompanhamento, com base no caráter redentor de Cristo e na responsabilidade da igreja.

Muitos dos que se afastaram da comunhão não perderam totalmente a fé, mas foram vencidos pelas tentações, provações, feridas, decepções, culpas, crises, esfriamento espiritual ou circunstâncias adversas. Por isso, a igreja não deve tratá-los como casos encerrados, mas como vidas que precisam ser buscadas com graça, verdade e misericórdia.



FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA



BASE BÍBLICA DA RECONCILIAÇÃO

A Ferramenta Reconciliação não é uma invenção humana, mas uma expressão prática do ministério que Deus confiou à sua igreja.

A reconciliação é, antes de tudo, obra de Deus. Foi Ele quem tomou a iniciativa de restaurar o homem caído, por meio de Jesus Cristo. Assim, a igreja participa desse movimento divino quando busca restaurar aqueles que se afastaram.

"E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação".
2 Coríntios 5.18

O ensino bíblico mostra claramente que:

- Deus se importa com o que se perdeu;
- O bom Pastor busca a ovelha desgarrada;
- O filho que retorna é recebido com amor e festa;
- O irmão surpreendido em falta deve ser encaminhado com mansidão;
- A restauração de um pecador é motivo de alegria no céu.

Reconciliar não é mera tarefa administrativa; é uma missão espiritual, um dever eclesiástico e uma expressão do amor redentor de Deus.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

PROPÓSITOS DA FERRAMENTA RECONCILIAÇÃO



RESTAURAR O RELACIONAMENTO COM DEUS

O primeiro e maior objetivo é levar a pessoa a reencontrar-se com o Senhor, retomando sua vida de oração, fé, arrependimento, comunhão e obediência. A reconciliação verdadeira começa verticalmente: o coração precisa voltar-se para Deus.

“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo...” (2Co 5.18).

1

REINTEGRAR À COMUNHÃO DA IGREJA

O afastamento raramente é apenas institucional; normalmente ele é espiritual, emocional e relacional. Por isso, não basta a pessoa “voltar ao templo”; é preciso ajudá-la a retornar ao corpo, ao convívio, ao cuidado, à vida comunitária e ao serviço cristão.

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão...” (Gl 6.1).



EVITAR PERDAS ESPIRITUAIS PERMANENTES

Quanto mais longo o afastamento, maior o risco de endurecimento, frieza, engano doutrinário, retorno às práticas antigas e apostasia. Por isso, a Reconciliação é também uma ação preventiva.

“Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados” (Tg 5.20).

3

RESTAURAR IDENTIDADE, ESPERANÇA E PROPÓSITO

Muitos afastados perderam não apenas a frequência aos cultos, mas também o senso de pertencimento, de utilidade e de esperança.

A Reconciliação procura restaurar sua identidade em Cristo e ajudá-los a compreender que ainda há graça, perdão e futuro em Deus.



FORTALECER A CULTURA DE CUIDADO DA IGREJA

Uma igreja que reconcilia demonstra maturidade, saúde espiritual e fidelidade ao coração do Bom Pastor. Ela deixa de ser apenas um lugar de reunião e passa a ser, de fato, um ambiente de restauração.



FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA RECONCILIAÇÃO



POR QUE A RECONCILIAÇÃO É FUNDAMENTAL?

A igreja de Cristo precisa se conscientizar da importância da "reconciliação". O apóstolo Paulo a tratou como um ministério (2Co 5.18-20). Vejamos alguns motivos que demonstram a importância dessa ferramenta:

— **Porque muitos afastados ainda creem.** Nem todo afastado se tornou incrédulo. Muitos continuam crendo, mas estão feridos, decepcionados, confusos, envergonhados ou emocionalmente esgotados. Em vez de cobrança, precisam de escuta, acolhimento e cuidado.

— **Porque faz parte da missão da igreja.** Buscar os que se perderam não é uma tarefa opcional. O mesmo Cristo que manda evangelizar os de fora também ensina a buscar a ovelha perdida (Lc 15.4).

— **Porque a reconciliação glorifica a Deus.** Cada vida restaurada revela o poder da graça divina, a eficácia do perdão e a beleza do Evangelho.

— **Porque gera alegria no céu.** Foi o próprio Jesus quem afirmou: “Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lc 15.10).

— **Porque evita que pessoas sejam esquecidas.** Uma igreja saudável não se conforma em perder pessoas pelo caminho. Ela não normaliza o afastamento, nem trata o desvio como estatística inevitável.

— **Porque o resgatado pode tornar-se um resgatador.** A experiência da restauração, quando bem conduzida, pode transformar o reconciliado em alguém sensível, maduro e útil no cuidado de outras vidas.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS DA RECONCILIAÇÃO



1 **Amor:** Sem amor, não há restauração verdadeira. O amor cria pontes, desfaz resistências e comunica o caráter de Cristo (1Pe 4.8).

2 **Mansidão (Gl 6.1):** A reconciliação exige firmeza bíblica, mas também suavidade no trato. A pessoa afastada deve perceber graça, não aspereza.

3 **Paciência (1Ts 5.14):** Alguns retornos são imediatos; outros levam meses. A pressa pode comprometer o processo.

4 **Confidencialidade (Pv 11.13):** A restauração exige ambiente seguro. Informações pessoais não devem ser expostas nem comentadas.

5 **Discernimento espiritual (Fp 1.9,10):** Cada caso tem sua história. Nem todo afastamento nasce das mesmas causas; logo, nem toda abordagem deve ser igual.

6 **Perseverança (Gl 6.9):** A equipe precisa compreender que nem todos responderão no primeiro contato. Muitas vezes, o retorno é fruto de insistência amorosa.

7 **Verdade com graça:** Reconciliação não significa relativizar o pecado, mas tratar o pecador como Cristo trataria: com verdade, graça, apelo ao arrependimento e oferta de restauração.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

CAUSAS DO AFASTAMENTO E PERFIL DAS PESSOAS A SEREM ALCANÇADAS



CAUSAS COMUNS DO AFASTAMENTO

Para atuar com proeficiência e sabedoria, a equipe deve reconhecer que o afastamento pode decorrer de múltiplas causas, como:

- Feridas emocionais;
- Conflitos interpessoais;
- Falhas da liderança;
- Traumas eclesiásticos;
- Pecado não tratado;
- Esfriamento espiritual;
- Decepções com irmãos;
- Saúde mental;
- Cansaço, sobrecarga ou frustração;
- Influência de amigos ou ambientes contrários à fé;
- Problemas familiares, financeiros ou profissionais;
- Vergonha de retornar após queda moral;
- Falta de acompanhamento pós-conversão ou batismo.

A VERSATILIDADE E FUNCIONALIDADE DA FERRAMENTA

A ferramenta leva em consideração os mais diversos motivos que podem levar uma pessoa a se afastar da igreja. Por essa razão, ela é versátil e funcional para alcançar:

- Membros afastados da comunhão;
- Ex-congregados que deixaram de frequentar;
- Pessoas que romperam vínculos por traumas ou conflitos;
- Crentes frios espiritualmente, ainda que apareçam esporadicamente;
- Pessoas que retornaram ocasionalmente, mas ainda não foram reintegradas;
- Convertidos antigos que perderam o hábito da vida cristã.

Nem todos os casos terão a mesma complexidade. Alguns necessitarão de simples acolhimento; outros exigirão acompanhamento pastoral mais profundo.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

FLUXO OPERACIONAL DA RECONCILIAÇÃO



- **Etapa 1** Identificação dos afastados
- **Etapa 2** Mapeamento e organização dos dados
- **Etapa 3** Intercessão individual e contínua
- **Etapa 4** Abordagem inicial
- **Etapa 5** Visitação
- **Etapa 6** Manutenção do contato
- **Etapa 7** Convite ao retorno
- **Etapa 8** Acompanhamento pós-retorno

ETAPA 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS AFASTADOS

O primeiro passo é descobrir quem são as pessoas que precisam ser alcançadas.

Fontes de identificação:

- Rol de membros;
- Registros antigos de frequência;
- Informações das famílias ***(formulário específico)***;
- Observação pastoral;
- Líderes locais, discipuladores e departamentos.



ETAPA 2 – MAPEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após identificar os afastados, a igreja deve criar uma base organizada com informações úteis para a ação de reconciliação. Essa base deve ser atualizada periodicamente e tratada com total sigilo.

- Nome completo, telefone e endereço;
- Última congregação;
- Tempo aproximado de afastamento;
- Situação familiar;
- Pessoa de referência na igreja;

- Motivo do afastamento, se conhecido;
- Histórico de tentativas de contato;
- Observações pastorais relevantes.

ETAPA 3 – INTERCESSÃO INDIVIDUAL E CONTÍNUA

Antes de qualquer abordagem, deve haver oração. A Reconciliação não é apenas relacional; é espiritual (Cl 4.2).

Práticas recomendadas:

- Orar nominalmente por cada afastado;
- Criar listas específicas de intercessão;
- Formar grupos de oração voltados à Reconciliação;
- Pedir direção de Deus antes de cada contato ou visita.

ETAPA 4 – ABORDAGEM INICIAL

A abordagem inicial deve ser leve, respeitosa e acolhedora. O objetivo é reabrir a ponte relacional, não resolver tudo de uma vez.

Princípios da abordagem:

- Amor;
- Empatia;
- Respeito;
- Prudência;
- Ausência de julgamento.

Deve-se evitar:

- Cobranças;
- Confronto direto no primeiro contato;
- Perguntas invasivas;
- Pressão para retorno imediato;
- Linguagem acusatória.

ETAPA 5 – VISITAÇÃO

A visita é uma das ações mais eficazes da Reconciliação, desde que feita com preparo espiritual e sensibilidade.

Diretrizes para a visitação:

- Preferencialmente em dupla;
- Com oração prévia;
- Com horário apropriado;
- De forma objetiva e acolhedora;
- Sem prolongamento excessivo;
- Sem transformar a visita em interrogatório.

Durante a visita:

- Ouvir mais do que falar;
- Demonstrar saudade e cuidado genuíno;
- Permitir que a pessoa conte sua história;
- Compartilhar a Palavra com sabedoria;
- Orar com a pessoa, se houver abertura;
- Deixar portas abertas para próximos contatos.

ETAPA 6 – MANUTENÇÃO DO CONTATO

Muitas pessoas não voltarão no primeiro convite, mas podem voltar com a continuidade do cuidado.

Formas de manutenção:

- Mensagens semanais ou quinzenais;
- Convites para cultos e eventos;
- Cafés, encontros ou visitas breves;
- Contatos em datas significativas;
- Demonstrações práticas de cuidado.

ETAPA 7 – CONVITE AO RETORNO

O convite deve ser natural, amoroso e sem pressão. A igreja precisa criar oportunidades específicas para favorecer esse retorno.

Possibilidades para se fazer o convite:

- Visita pessoal;
- Contato telefônico;
- Mensagem de Whatsapp;
- Redes sociais;
- Carta convite.

ETAPA 8 – ACOMPANHAMENTO PÓS-RETORNO

A volta ao culto não encerra o processo; pelo contrário, inaugura uma nova fase. A ferramenta Reconciliação se preocupa em equipar a igrejas em relação aos cuidados necessários com as pessoas que retornam.

O reconciliado precisa de:

- Recepção sensível;
- Discipulado imediato;
- Acompanhamento pastoral;
- Inserção em pequenos grupos ou convivência fraterna;
- Fortalecimento devocional;
- Reintegração gradual à vida da igreja.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DA IGREJA LOCAL



IDEIAS SIMPLES E FUNCIONAIS

A Reconciliação exige um ambiente institucional acolhedor. Não basta buscar o afastado; a igreja precisa estar preparada para recebê-lo.

1. Café com Graça
Um café especial com pequeno grupo da igreja, preparado para receber os "pródigos", convidados pessoalmente (visita/telefone/WhatsApp). Confirmar presença para organização adequada.

Limitar a no máximo 10 convidados por evento, garantindo atenção dedicada a cada um.

2. Culto do Reencontro

Deve ser planejado com foco em restauração, perdão, acolhimento e retorno.

- Ambiente amoroso e sem constrangimento;
- Louvores que enfatizem graça e retorno;
- Mensagens centradas em misericórdia, arrependimento e recomeço;
- Apelos específicos;
- Equipe preparada para acolher.

3. Capacitação da recepção da igreja

A recepção deve ser treinada para acolher com alegria, naturalidade e discrição. O retorno não pode ser tratado com espanto, comentários inoportunos ou exageros emocionais.

4. Integração com outras ferramentas do Projeto Ide

A Reconciliação pode e deve dialogar com as outras ferramentas do Projeto Ide, como:

- Discipulado;
- Eu Ganho Mais Um;
- Projeto Semear;
- Escola Dominical;
- Redes Sociais;
- Pequenos Grupos.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

ACOMPANHAMENTO PÓS-RETORNO



PRIMEIROS CUIDADOS

O retorno à igreja precisa ser consolidado. Muitas reconciliações fracassam não na busca, mas no pós-retorno. É preciso atenção com esses pontos:

- Receber com alegria e discrição;
- Encaminhar para acompanhamento pastoral;
- Designar alguém maduro para caminhar perto;
- Estimular constância nos cultos;
- Incentivar vida devocional.

DISCIPULADO RESTAURADOR

O reconciliado precisa ser ajudado:

- a retomar oração e leitura bíblica;
- a compreender graça, arrependimento e santificação;
- a reconstruir vínculos saudáveis;
- a curar feridas espirituais e emocionais;
- a reencontrar seu lugar no corpo de Cristo.

REINTEGRAÇÃO PROGRESSIVA

O retorno ao serviço e aos ministérios deve ocorrer com sabedoria, observando:

- maturidade espiritual;
- estabilidade emocional;
- tempo de consolidação;
- orientação pastoral.

Importante

Nem todo reconciliado deve reassumir funções imediatamente, mas todo reconciliado deve sentir-se pertencente desde o começo.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO



RESULTADOS ESPERADOS

Restauração espiritual

- arrependimento sincero;
- retomada da vida de oração;
- desejo pela Palavra;
- sensibilidade espiritual renovada.

Reintegração à comunhão

- retorno aos cultos;
- vínculo restaurado com a igreja;
- participação em grupos e atividades;
- sentimento de pertencimento.

Multiplicação do engajamento. *Pessoas restauradas podem tornar-se:*

- intercessores;
- discipuladores;
- testemunhas da graça;
- cooperadores no cuidado de outras vidas.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

INDICADORES DE SUCESSO (KPIs)



A Reconciliação precisa ser espiritual, mas também mensurável. Os indicadores ajudam a avaliar o trabalho e corrigir rotas. **Os indicadores recomendados são:**

- número de afastados identificados;
- número de cadastros atualizados;
- número de pessoas em intercessão contínua;
- número de contatos iniciais realizados;
- número de visitas feitas;
- número de pessoas que aceitaram acompanhamento;
- número de retornos aos cultos;
- número de reconciliados em discipulado;
- número de reconciliados reintegrados à comunhão;
- número de reconciliados reinseridos em áreas de serviço.

Observação importante:

Nem todo resultado é imediato.
Em muitos casos, o sucesso inicial
será simplesmente:

- reabrir o diálogo;
- restaurar a confiança;
- permitir a escuta;
- vencer a resistência;
- manter vínculo ativo.

FERRAMENTA
RECONCILIAÇÃO

CONCLUSÃO



- A Ferramenta Reconciliação é mais do que uma estratégia ministerial; é uma expressão viva do coração de Deus. Ela revela uma igreja que não se conforma com perdas, não naturaliza afastamentos e não desiste de pessoas.
- Reconciliação é amar quem se distanciou. É buscar quem se feriu. É acolher quem tem vergonha de voltar. É restaurar quem ainda pode ser levantado pela graça de Deus.
- Quando a igreja assume esse ministério com seriedade, amor, oração e perseverança, ela se torna instrumento de cura, recomeço e vida.
- O Senhor continua procurando os que se perderam, e a igreja deve cooperar com esse propósito.

“Porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado”
(Lc 15.24)

FICHA TÉCNICA

Assembleia de Deus – Ministério Belo Horizonte

Diretoria de Projetos de Crescimento
Pr. Cilas Ronaldo Dias

Projeto IDE
Coordenador Geral: Pr. Adolfo Pereira da Cunha Neto
2º Coordenador Geral: Pr. Rodney Alves de Souza

Ferramenta Reconciliação
Elaboração do Conteúdo: Pr. Adolfo Pereira da Cunha Neto
Diagramação da Apresentação: Pr. Adolfo Pereira da Cunha Neto

IGREJA
ASSEMBLEIA *de* DEUS
MINISTÉRIO BELO HORIZONTE

TEMPLO CENTRAL
Rua São Paulo, 1341, Lourdes
Belo Horizonte/MG 30.170-131